



**JEL** UERJ  
Jornadas de Estudos da Linguagem  
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



### **Extensões da metáfora literária**

Autores:

Antonio Marcos Vieira de Oliveira<sup>1</sup>

Luciano Oliveira Câmara<sup>2</sup>

Trabalho submetido à Comissão Científica da VI Jornada de Estudos da Linguagem/ UERJ sob a forma de comunicação

O objetivo do presente estudo consiste em demonstrar, a partir da teoria da Metáfora Conceptual (Lakoff e Johnson, 2002; Kövecses, 2002), que a metáfora é um fenômeno mental subjacente à linguagem cotidiana e literária. Assim, o presente estudo pretende refletir sobre a identidade da metáfora poética. Essa hipótese é fundamentada nas asserções basilares da Linguística Cognitiva de que metáforas conceptuais estão presentes tanto nas conversas cotidianas quanto nas manifestações literárias e artísticas mais elaboradas. A metáfora não está localizada na linguagem, mas na forma como conceptualizamos certos domínios mentais em termos de outros domínios mentais.

Os requisitos necessários à interpretação de um texto metafórico, literário ou não, não estão somente nas palavras. A compreensão metafórica não é uma simples questão de meras palavras, é uma operação conceptual presente no entendimento de conceitos como morte, vida, tempo, discussão, entre outros experienciados cotidianamente. Para entendermos um poema, precisamos do conhecimento de mundo adquirido na vida cotidiana, sem o qual não poderíamos dar-lhe sentido, porque a compreensão de metáforas literárias depende de conhecimento convencional organizado por meio de esquemas conceptuais e modelos cognitivos idealizados armazenados a partir de nossas experiências e nossa cultura.

Lakoff e Turner (1989) afirmam que os grandes poetas são capazes de se comunicar conosco porque utilizam formas de pensamento que todos nós possuímos. Acerca do exposto, Kövecses (2002) afirma que as metáforas poéticas são construídas por processos de extensão, elaboração, questionamento ou combinação, objetivando a criação de novos conceitos. Para Kövecses (2002), os poetas usam mecanismos do pensamento cotidiano, mas os amplia, os elabora, os questiona e os combina em formas que vão além do convencional.

A metáfora poética faz emergir novos conceitos ou formas de pensar, provocando a ruptura de estruturas conceptuais e lingüísticas já cristalizadas pelos

---

<sup>1</sup>Aluno do Mestrado em Linguística da Pós-graduação em Letras (ILE-UERJ). Endereço eletrônico: amvdeo@hotmail.com.

<sup>2</sup>Aluno do Mestrado em Teoria da Literatura / Literatura Comparada da Pós-graduação em Letras (ILE-UERJ). Endereço eletrônico: loc1793@gmail.com.

falantes. Dessa forma, entendemos que a linguagem é plena de metáforas, utilizadas pelos falantes nas situações mais diversas, mesmo inconscientemente.

Uma hipótese para a utilização disseminada da metáfora, entendida como tropo, se fundamentaria no pensamento do filósofo checo-brasileiro Vilém Flusser, que sustenta que a língua é nada mais que uma metáfora da realidade, pois não nos propicia acesso ao real em si, mas apenas a uma interpretação desse real. Assim, citações poéticas contribuem para iluminar experiências comuns, levando-nos à reflexão, à construção de pontos de vista novos, ou seja, à percepção de novas formas de ver e pensar sobre pontos díspares de nossa experiência.

Enquanto os discursos que se pretendem reprodutores fieis da realidade se esmeram em alcançar uma objetividade, que se mantém fugidia no horizonte, o poeta, percebendo a incapacidade de captar o real pelas palavras, exercita sem remorsos ou dores na consciência sua condição de criador, como nos informa sua raiz etimológica grega. A constatação da limitação epistemológica da linguagem o liberta para a criatividade. Algo semelhante ocorre com o falante de um modo geral, porém em um nível menos sofisticado.

O uso e a criação de expressões metafóricas multiplicam-se virtualmente ao infinito, estimulando o poeta a alçar voos ainda mais elevados. O poeta leva o caráter metafórico da linguagem a territórios inexplorados pelo falante comum e pelos discursos tidos como objetivamente realísticos. Poderíamos dizer como Olavo Bilac, descontadas sua excessiva veneração ao aspecto formal da poesia, que “o escrever - tanta perícia, / Tanta requer, / Que ofício tal..., / nem há notícia / De outro qualquer”. Portanto, a partir de poemas da literatura portuguesa selecionados, pretendemos desvelar as metáforas conceptuais subjacentes às expressões metafóricas literárias presentes em tais poemas, de modo a descrever a relação entre metáforas literárias e conceptuais.

Palavras-chave: metáfora conceptual, expressões metafóricas literárias, extensão e elaboração de metáforas conceptuais.

Linha teórica: Linguística Cognitiva

### Bibliografia

FLUSSER, Vilém. Língua e realidade. São Paulo: Herder, 1963.

KÖVECSES, Z. **Metaphor:** a practical introduction. Oxford: Oxford University Press, 2002.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metaphors we live by.** Chicago: Chicago University Press, 1980. Edição brasileira: Metáforas da vida cotidiana. Tradução de M. S. Zanotto e V. Maluf. São Paulo: EDUC, 2002.

\_\_\_\_\_; TURNER, M. **More than cool reason:** field guide to poetic metaphor. Chicago: University of Chicago Press, 1989.